



OBSERVADOR RURAL

Nº 149

Outubro 2024

**A INTEGRAÇÃO SOCIOECONÓMICA DAS MULHERES
DESLOCADAS INTERNAMENTE DEVIDO AO CONFLITO
EM PEMBA, CABO DELGADO
(Tradução)**

Daniel Missell

O documento de trabalho (*Working Paper*) *OBSERVADOR RURAL* (OMR) é uma publicação do Observatório do Meio Rural. É uma publicação não periódica de distribuição institucional e individual. Também pode aceder-se ao *OBSERVADOR RURAL* no *site* do OMR (www.omrmz.org).

Os objectivos do *OBSERVADOR RURAL* são:

- Reflectir e promover a troca de opiniões sobre temas da actualidade moçambicana e assuntos internacionais.
- Dar a conhecer à sociedade os resultados dos debates, de pesquisas e reflexões sobre temas relevantes do sector agrário e do meio rural.

O *OBSERVADOR RURAL* é um espaço de publicação destinado principalmente aos investigadores e técnicos que pesquisam, trabalham ou que tenham algum interesse pela área objecto do OMR. Podem ainda propor trabalhos para publicação outros cidadãos nacionais ou estrangeiros.

Os conteúdos são da exclusiva responsabilidade dos autores, não vinculando, para qualquer efeito o Observatório do Meio Rural nem os seus parceiros ou patrocinadores.

Os textos publicados no *OBSERVADOR RURAL* estão em forma de *draft*. Os autores agradecem contribuições para aprofundamento e correcções, para a melhoria do documento.

A INTEGRAÇÃO SOCIOECONÓMICA DAS MULHERES DESLOCADAS INTERNAMENTE DEVIDO AO CONFLITO EM PEMBA, CABO DELGADO

Daniel Missell¹

1. INTRODUÇÃO

Um conflito latente surgiu em Cabo Delgado na sequência do que era suposto ser um “incidente isolado” de violência em 2017. Em Junho de 2020, quando o local dos ataques originais, a cidade portuária de Mocímboa da Praia, caiu nas mãos do grupo armado não-estatal, conhecido localmente por “machababos” ou “machababis”², a crise humanitária que se desenrolava entrou numa nova fase marcada por deslocamentos internos em massa na província. A capital de Cabo Delgado, a cidade de Pemba, recebeu desde então, e continua a acolher, o maior número de pessoas deslocadas na região. No ano passado, um número crescente de pessoas deslocadas internamente (PDI) regressou às zonas afectadas pela violência, mas continuam a existir mais de 600,000 pessoas deslocadas - das quais 137.000 residem em Pemba e precisam de mais assistência para a sua subsistência e recuperação (OIM, 8/2023).

As mulheres estão sobre-representadas na população deslocada em Pemba e em Cabo Delgado. Forçadas a abandonar as suas casas, a sua comunidade e a sua terra, elas encontram-se num estado de precariedade e vulnerabilidade, ao mesmo tempo que desempenham um papel fundamental na reprodução social das suas famílias e comunidades - na medida em que procuram meios de subsistência, fazem o trabalho doméstico, prestam cuidados e mantêm as tradições. A forma como as mulheres deslocadas internamente são capazes de cumprir as suas responsabilidades de reprodução social em Pemba depende, pelo menos em parte, do sucesso da sua integração socioeconómica na cidade. Neste contexto, a relação entre a reprodução social e a integração socioeconómica pode fornecer informações benéficas para os profissionais e os decisores políticos, à medida que estes desenvolvem projectos e intervenções políticas, respectivamente, com vista a soluções duradouras para as mulheres deslocadas internamente e para o resto da população de PDI.

Após uma contextualização do estudo, o presente artigo tem como objectivo analisar a integração socioeconómica das mulheres deslocadas internamente na cidade de Pemba. Começando com uma descrição do projecto de pesquisa, para o qual foram recolhidos os dados primários, discute-se um enquadramento teórico para a recolha, apresentação e análise da informação. Segue-se a apresentação de uma visão geral das características políticas, económicas e sociais da cidade de Pemba. Em seguida, apresenta-se uma avaliação das áreas consideradas mais importantes - abrigo, meios de subsistência, reprodução social, dinâmica comunitária - para a integração socioeconómica das mulheres deslocadas internamente em Pemba. Por último, a secção de conclusões proporciona uma reflexão sobre o estado da integração socioeconómica das mulheres deslocadas internamente em Pemba e possíveis caminhos a seguir.

¹ Doutorando no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, Portugal.

² Combinando o prefixo ‘ma’ (utilizado em muitas línguas bantu para designar o plural) e a palavra árabe *shabaab*, que significa juventude.

2. OBJECTIVOS E METODOLOGIA DA PESQUISA

Este documento de trabalho é o resultado de quatro meses de trabalho de campo etnográfico na cidade de Pemba, de Maio a Setembro de 2023, realizado para completar a tese de doutoramento da autora. O processo de recolha de dados foi orientado por uma abordagem indutiva e participativa para a edificação de conhecimento, centrada nas estratégias de subsistência das mulheres deslocadas internamente em Pemba. As preocupações com a segurança durante o período de trabalho de campo significaram que a pesquisa esteve dependente da recepção de credenciais de segurança do Gabinete do Secretário do Estado de Cabo Delgado. Além disso, o acesso aos bairros e aos participantes do estudo foi controlado e monitorado por funcionários locais³.

Com a ajuda de um assistente de pesquisa/tradutor, a recolha de dados abrangeu toda a cidade de Pemba, mas concentrou-se principalmente nos bairros de Paquitequete e Metula, e na divisão de Chibuabuar do bairro de Cariacó. Estes bairros têm sido os principais destinos dos deslocados internos que chegam e foram seleccionados com o objectivo de captar a diversidade de realidades espaciais, ambientais e culturais encontradas em Pemba. Foi utilizado um método de amostragem em bola de neve para identificar e seleccionar os participantes da pesquisa. Em cada um dos bairros, onde se concentrou o trabalho de campo, realizou-se uma reunião de indução com as deslocadas internas e os funcionários locais para apresentar e explicar o projecto de pesquisa.

A amostra para a qual foram recolhidos os dados é constituída por mais de quarenta deslocadas internas que chegaram a Pemba entre 2018-2022 - ao longo de múltiplos encontros nas suas casas e espaços de reunião - sobre as suas experiências através da deslocação e integração socioeconómica em Pemba. As idades das mulheres da amostra situam-se entre 20 e 80 anos; se a amostra tivesse sido alargada a raparigas de 15 anos, o número de deslocadas internas em todos os agregados familiares inquiridas ultrapassaria 120. As entrevistas a informantes-chave com indivíduos de diferentes níveis do poder político local, do Programa Alimentar Mundial (PAM), da Organização Internacional para as Migrações (OIM), do escritório das Nações Unidas para os Serviços de Apoio aos Projectos (UNOPS), da Caritas, da AVSI, de instituições de pesquisa estrangeiras e locais, e de ONGs locais, também contribuíram para o processo de recolha de dados e para a análise contida neste documento de trabalho.

3. QUADRO ANALÍTICO

É um facto bem aceite que as mulheres têm mais probabilidade de se tornarem deslocadas internas que os homens, e que as desigualdades pré-existentes são reforçadas durante a deslocação, o que intensifica a privação, a insegurança e os abusos sofridos pelas mulheres (Cazabat, 2020). As mulheres devem fazer uso da sua intervenção e resiliência, acompanhar e lidar com as estruturas e instituições locais, para prosseguir as suas estratégias de subsistência e projectos de vida (Azmi, 2018; Gibb, 2022). O seu envolvimento em actividades económicas pode proporcionar-lhes controlo, autonomia e estatuto, tanto a nível do agregado familiar, como da comunidade (Almakhamreh *et al.*, 2022).

³ Em diferentes graus, consoante o bairro da cidade.

A história pré-colonial da África Austral é marcada por movimentos de refugiados, mas o reassentamento e a deslocação forçados sistemáticos foram introduzidos na região, actualmente designada por Moçambique, pelos colonialistas portugueses (O'Laughlin, 2002; Subulwa, 2012). Esta prática continuou após a independência, durante a breve tentativa de socialismo científico no país e a sua guerra de 16 anos, e após a reintegração de Moçambique no sistema capitalista global até aos dias de hoje. Ocorrendo espontaneamente ou através de reassentamento liderado pelo governo, os factores impulsionadores da deslocação forçada em Moçambique incluem conflitos armados, fenómenos climáticos extremos, projectos de desenvolvimento e de conservação (Raimundo, 2020). Recentemente, todos estes factores impulsionadores foram responsáveis por gerar deslocações internas em Cabo Delgado.

Desde 2017, a guerra de guerrilha em Cabo Delgado tem sido a principal causa de deslocação interna na província e estudos em curso sobre a crise humanitária destacaram as diferentes motivações religiosas, políticas e socioeconómicas que estão na origem do conflito (Morier-Genoud, 2020; Hanlon, 2021; Feijó *et al.*, 2022a). O modelo de desenvolvimento da província é predominantemente extractivista e de capital intensivo, incompatível com as capacidades e necessidades da população local que luta para evitar uma vida de pobreza multidimensional - especialmente os mais jovens (o maior grupo demográfico na província). Entretanto, os líderes religiosos fundamentalistas locais apontaram o jihadismo como a solução para os problemas de Cabo Delgado, alimentando os insurrectos na luta armada contra o governo central e os interesses estrangeiros a que estão subordinados.

O conflito provocou atrasos no projecto de gás natural liquefeito (GNL) em Moçambique, a maior esperança do Estado em termos de investimento a montante e a jusante, podendo potencialmente custar ao governo moçambicano biliões de dólares em receitas (CIP, 2023). Estudos recentes concluíram que os distritos onde a indústria do gás natural está presente, liderada pela multinacional francesa TotalEnergies, têm sido priorizados nos esforços de reconstrução da província (Nhamirre, 2022; Feijó, 2023).

Os eventos climáticos extremos recorrentes (por exemplo ciclones) que destroem meios de subsistência, casas, comunidades, infra-estruturas privadas e públicas (Meek & Nene, 2021) constituem uma variável perturbadora na equação de desenvolvimento e segurança de Cabo Delgado. Estes fenómenos contribuem para a deterioração dos padrões de vida na província, agravando as motivações subjacentes ao conflito e diminuindo a possibilidade de uma via não-militarista para a paz. Neste ambiente, Osório & Cruz e Silva (2021) defendem que a paz sustentável na província exigirá que se dê prioridade ao acesso e controlo das mulheres sobre a terra.

Para além das consequências fiscais e de desenvolvimento projectas com a guerra, o custo humano do conflito tem sido catastrófico. Milhares de civis foram assassinados, comunidades e cidades foram destruídas e a situação humanitária na província é terrível para os deslocados internos e para as comunidades que os acolhem. A assistência a ambos tem sido, principalmente, paliativa, com o objectivo de aliviar o seu sofrimento imediato, mas desligada de uma política de desenvolvimento mais ampla que vise soluções duradouras (Feijó *et al.*, 2022b). Existe uma grande diversidade na população de deslocados internos de Cabo Delgado, mas as experiências dos deslocados internos auto-instalados em Pemba têm sido pouco exploradas, considerando que é o local com o maior

número de PDI na província. Além disso, apenas um pequeno subconjunto dos estudos existentes abordou directamente a situação das mulheres deslocadas que são mais numerosas que os homens e enfrentam desafios adicionais durante a deslocação, mas cujas experiências são silenciadas no meio académico e nos meios de comunicação social (Fórum Mulher, 2020).

Uma área de interesse para os estudos sobre mulheres deslocadas em Cabo Delgado tem sido a dos múltiplos tipos de violência baseada no género (VBG) com que elas enfrentam - incluindo violência física, abuso sexual, casamentos forçados e maior marginalização e exploração económica, para citar alguns (D'Odorico *et al.*, 2021), alargando o impacto da VBG na sua saúde sexual (Ulaia, 2023) e suas ramificações psicossociais (Muthambe & Muthambe, 2021). A sua acção e os seus vários papéis no conflito, como colaboradoras, sobreviventes, ganha-pão e pilares da comunidade, têm recebido relativamente menos interesse (Feijó, 2021). A associação destes pontos e indo mais longe, permitirá a necessária, mas ainda inexistente, análise integrada da forma como as mulheres deslocadas internamente, a par das suas outras obrigações de reprodução social para com o agregado familiar e a comunidade..

Garantir um meio de subsistência decente é um grande desafio para as mulheres deslocadas internamente em Cabo Delgado, que, normalmente, ocupam uma posição económica subalterna na sociedade, o que significa que os imperativos da reprodução social regem as suas relações sociais e vidas profissionais (Osório & Cruz e Silva, 2021; Stevano, 2021). De acordo com Cock (2018), *a reprodução social* envolve "as tarefas e processos complexos que asseguram a produção e a reprodução da população numa base quotidiana e geracional. Significa satisfazer as necessidades de cuidados e de aprovisionamento, incluindo a criação de filhos, a produção e a preparação de alimentos". À luz deste facto, uma lente de reprodução social é adequada e será utilizada para analisar e identificar pontos de influência nas experiências das mulheres deslocadas para ajudar a desenvolver futuras intervenções de apoio a soluções duradouras.

Ausentes dos "Princípios Orientadores sobre Deslocações Internas", o principal quadro normativo para as PDI, *as soluções duradouras* tornaram-se o objectivo declarado para as PDI quando a Comissão Permanente Inter-Agências das Nações Unidas adoptou o "Quadro de Soluções Duradouras para Pessoas Deslocadas Internamente" em 2010⁴. As soluções duradouras ocorrem quando as PDI "já não têm necessidades específicas de assistência e protecção relacionadas com a sua deslocação e podem usufruir dos seus direitos humanos sem discriminação devido à sua deslocação". Isto pode ser conseguido através de: a) reintegração sustentável no seu local de origem (regresso); b) integração local sustentável nos locais onde as PDI se refugiam (integração local); ou c) integração sustentável noutra parte do país (instalação noutra local).

A maioria das PDI instala-se fora dos campos e nas zonas urbanas, onde se encontram entre as mais pobres das comunidades de acolhimento, e estão expostas a várias ameaças sanitárias, sociais e económicas (Nações Unidas, 2021). A natureza prolongada destas deslocações exige intervenções destinadas a apoiar as PDI na sua busca de integração local - se for essa a sua escolha - e as suas comunidades de acolhimento, porque uma integração bem-sucedida é também um subproduto das

⁴ Moçambique é signatário da Convenção da União Africana de 2009 (i.e., a Convenção de Kampala), que estabeleceu as bases para soluções duradouras, ratificando-a, posteriormente, na sua Assembleia nacional através da resolução n.º 21/2017.

estruturas de oportunidades locais (Phillimore, 2020). Assim, este documento de trabalho apresentará, a seguir, uma visão geral da cidade de Pemba para acrescentar profundidade contextual e fundamentar a análise da integração socioeconómica das mulheres deslocadas internamente. Primeiro, com um perfil político, económico e social da cidade e, depois, através da referência aos bairros onde se concentrou o trabalho de campo.

4. PEMBA

Situada na península sul da baía que lhe dá o nome, a cidade de Pemba tem servido de assentamento humano desde, pelo menos, o período Suáli, tendo recebido a sua designação como município em 1997. Capital de Cabo Delgado, Pemba ocupa uma área de 194 km², com clima tropical húmido, com uma estação 'chuvosa' e outra 'seca', e é limitada, a Norte e a Leste, pelo Oceano Índico, a Sul, por Mecufi e, a Oeste, (através da baía) por Metuge.



Fig. 1 Cidade de Pemba e seus limites (em linhas sólidas) (Google Earth)



Fig. 2 Mapa de Pemba com os seus bairros (em linhas sólidas)
(Município de Pemba/Fundação E35 2021)

Na altura do último censo nacional em Moçambique, a população de Pemba estava estimada em 200.529 habitantes (INE, 2017). Em Abril de 2020, estimava-se que 6.768 indivíduos eram deslocados internos em Pemba; contudo, após um período crítico do conflito, entre Junho e Novembro do mesmo ano, a população de deslocados internos de Pemba aumentou de 27.858 para 146.424 (OIM, 3/2021). Em Novembro de 2022, a população de deslocados internos de Pemba atingiu o seu pico, com mais de 220.000. Desde então, a melhoria da situação de segurança na província tem permitido um regresso lento e irregular das pessoas às suas terras de origem, deixando a população de deslocados internos de Pemba em cerca de 137.726 (OIM, 8/2023).

A) Política

Pemba é o centro administrativo de Cabo Delgado, albergando o governo provincial e o gabinete do secretário de Estado. A cidade é um município mas também um distrito, cada um com o seu próprio órgão de governo. O município de Pemba é composto por 13 unidades administrativas que correspondem a bairros residenciais: Paquiquequete, Cimento, Ingonane, Natite, Cariacó, Josina Machel, Eduardo Mondlane, Maringanha, Gingone, Mahate, Chuiba, Muxara e Metula. Cada bairro é supervisionado por um secretário de bairro que preside aos chefes de divisão, depois, aos chefes de quarteirão e, finalmente, aos chefes de casas.

A multiplicidade de níveis administrativos existentes em Pemba reflecte o desejo da FRELIMO (Frente de Libertação de Moçambique) - o partido no poder que tem estado no controlo do país desde a sua independência em 1975 - de manter a natureza unitária do Estado, mesmo através da descentralização. O cidadão comum paga por esta convolução planeada, literal e figurativamente. A criação de distritos nas capitais provinciais, onde já existiam municípios, por exemplo, gerou conflitos

entre os actores políticos e teve um impacto negativo na prestação de serviços públicos a nível local (Forquilha, 2020). As discussões com um informador-chave apontaram que os secretários de bairro, embora não façam oficialmente parte da estrutura administrativa do Estado, deveriam passar por um processo eleitoral, mas, na prática, em Pemba, são nomeações políticas reservadas aos membros do partido Frelimo⁵.

Em Moçambique, aparentemente todos os níveis da sociedade são afectados pela corrupção; o projecto neoliberal, que tomou conta de Moçambique no final da guerra de 16 anos do país, pode ser responsabilizado por isso (Hanlon, 2017). Os programas de ajuste estrutural, implementados pelo Banco Mundial e pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) no início da década de 1990, limitaram o montante da ajuda externa que chegava ao país, o que levou a uma compressão salarial e à queda dos salários dos funcionários públicos. Com muitos funcionários públicos - incluindo enfermeiros e professores - que caíram abaixo do limiar da pobreza, pequenos actos de corrupção começaram a permear as interacções dos moçambicanos com o Estado moçambicano.

De acordo com a “Política e Estratégia de Gestão de Deslocados Internos” do governo moçambicano⁶, a responsabilidade de identificar e disponibilizar espaços seguros e adequados para receber PDIs recai sobre o Órgão de Representação Provincial (OREP) e os governos municipais e distritais (Governo de Moçambique, 2021a). Conversas com actores políticos, ONG locais e trabalhadores humanitários revelaram o esforço concertado do poder político de Pemba para manter os PDIs fora da cidade. As principais razões para esta abordagem são o desejo de manter a segurança e aliviar a pressão sobre as infra-estruturas públicas. Esta decisão é, no entanto, contrária aos direitos dos PDIs que prefeririam instalar-se em Pemba e que precisam de apoio. É também revelador que, no plano de reconstrução de Cabo Delgado, as únicas melhorias mencionadas em infra-estruturas públicas em Pemba sejam um centro de trânsito para indivíduos vulneráveis não-acompanhados e um jardim de infância provincial (Governo de Moçambique, 2021b).

B) Economia

O município de Pemba, que é responsável pelo desenvolvimento económico da cidade, publicou o seu último “Plano Estratégico de Desenvolvimento” (PEDM) em 2014. O comércio foi o sector económico que mais facturava na cidade, seguido da indústria e, depois, do sector público, enquanto os principais empregadores da cidade eram o sector público, a indústria e, depois, o turismo (Município da Cidade de Pemba, 2014). Na altura da elaboração do PEDM, Pemba produzia menos de um sexto dos bens e serviços adquiridos pelos seus cidadãos e alguns dos principais desafios económicos da cidade eram: escassez de incentivos capazes de promover o trabalho agrícola; fraca produção do sector das pescas; proliferação de bancas e comércio informal nas ruas da cidade; redução de parque industrial; e insuficiência de meios de transporte público.

⁵ Em Metula, não há separação entre partido e Estado - a casa de um funcionário da unidade administrativa foi utilizada como ponto de entrega de assistência humanitária e como espaço de reunião para encontros do partido Frelimo.

⁶ Cujo quarto pilar “Reconstrução e Recuperação” menciona, explicitamente, “a adopção de medidas e soluções duradouras”.

Em Cabo Delgado, mais de três quartos (80,5%) da população nas zonas rurais é economicamente activa, enquanto apenas pouco mais de metade (55,5%) da população nas zonas urbanas é economicamente activa (ANEME, 2017). Esta dicotomia entre as zonas urbanas e rurais é fundamental para compreender as estruturas de oportunidades económicas em Pemba para os PDIs e os habitantes locais. As interrupções nas redes de comércio rural-urbano, uma falta geral de empregos, difícil acesso aos recursos naturais e à terra disponível limitam as oportunidades de as famílias e os indivíduos ganharem a vida em Pemba.

Não afectado pelos princípios neoliberais que lhe foram impostos há mais de três décadas, o carácter patrimonialista do Estado moçambicano moderno exige fidelidade aos aspirantes, a homens e mulheres de negócios que procuram estabelecer-se na economia moçambicana. Em Pemba, a concorrência pelos empregos assalariados é intensa, tanto no sector público, como no privado, favorecendo aqueles que têm bons contactos ou que são capazes de subornar para passar o processo de contratação.

Com um dos dois portos da província, Pemba tornou-se um ponto de transbordo de mercadorias ilícitas - como o marfim, a madeira, a fauna bravia e os estupefacientes. Os mercados negros locais operam através de uma rede de clientelismo e as rotas da droga são geridas por elites locais em conjunto com os seus parceiros no estrangeiro (Maluana, 2022). Parte deste dinheiro é 'lavado' em Pemba através de compras de imóveis do Estado ou de investimentos empresariais, que exercem pressão inflacionária sobre segmentos da economia local. A inflação dos preços da terra e da habitação é um problema particularmente para os deslocados internos, que não têm segurança de habitação, tendem a situar-se na base da pirâmide económica e cuja presença na cidade também contribuiu para o aumento dos preços. Outro fenómeno que contribui para a inflação em Pemba é a presença da indústria da ajuda humanitária, cujos trabalhadores estrangeiros criaram uma outra economia paralela na cidade que aguarda o regresso dos trabalhadores estrangeiros na indústria extractiva, por exemplo, gás natural.

C) Sociedade

Os principais grupos etnolinguísticos em Cabo Delgado são os Macua, espalhados pelo sul da província e os mais populosos, os Mwani, predominantemente muçulmanos e "ligados ao oceano" ao longo da Costa Swahili, e os Maconde, residentes cristãos do interior que constituem a elite política do país⁷. Os povos Macua, Mwani e Maconde de Pemba partilham a cidade com moçambicanos de outras províncias, africanos de países vizinhos, empresários da Ásia com laços históricos e recentes com a região, trabalhadores humanitários estrangeiros e pessoal militar, etc. O Islão é a crença religiosa mais seguida na cidade, seguida do catolicismo e das crenças religiosas tradicionais, que funcionam em paralelo com as religiões abraâmicas.

Berço da luta pela independência, Cabo Delgado é uma região de Moçambique que tem sido historicamente negligenciada. A sua população é maioritariamente jovem, com baixos níveis de alfabetização e de escolaridade, com elevados níveis de pobreza, servida por um sistema público de educação e de saúde em ruínas (Feijó *et al*, 2022). No final da década de 2000, a descoberta de jazidas

⁷ No entanto, existe uma grande diferenciação social entre os macondes, a maioria dos quais se encontra num estado de pobreza.

de rubi, de grafite e de gás natural offshore transformou as perspectivas económicas da província. A exploração destes recursos naturais tem, no entanto, afectado os meios de subsistência tradicionais, gerado deslocações forçadas e frustrado as expectativas dos habitantes locais que vêem os benefícios partilhados principalmente entre empresas estrangeiras, estrangeiros e elites locais. Num contexto tão desigual e diversificado, a confiança é baixa e as queixas entre grupos vão e vêm, em várias direcções, especialmente em relação aos que são vistos como detentores do poder.

Um sistema de matrilinearidade em que a residência e os bens seguem uma linhagem feminina é subscrito pelos Macua e é comum em Cabo Delgado, mas as estruturas patriarcais são omnipresentes, apoiadas pelo direito consuetudinário e dominantes. Em comparação com os seus homólogos masculinos, as mulheres em Moçambique recebem menos educação, possuem menos competências, têm menos controlo sobre os recursos financeiros e as decisões da família, correm um risco maior de contrair HIV e podem ter o seu acesso à terra restringido pelo sexo oposto (Knox & Tanner, 2019). A realidade desafiadora de Cabo Delgado forçou as normas sociais e de género a adaptarem-se, especialmente em ambientes urbanos, levando a um aumento do sexo transaccional e à mercantilização explícita de muitos relacionamentos românticos (Bandali, 2011). No entanto, num contexto em que a hegemonia patriarcal supervisiona a marginalização económica das mulheres, as consequências sociais e de saúde pública não-intencionais acompanharam as mudanças nos comportamentos sexuais das mulheres e as dinâmicas dos relacionamentos.

D) Bairros estudados

Situada no extremo noroeste da cidade, Paquitequete é a povoação mais antiga da cidade. Abrigando uma comunidade culturalmente homogénea, oriunda, sobretudo, do litoral norte da província, os seus habitantes são, na sua grande maioria, de etnia Mwani e seguidores da fé islâmica. Na fronteira com a baía e bem posicionado perto do mercado central da cidade e do hospital provincial, o bairro é densamente ocupado, com muitas casas auto-construídas que não recebem serviços básicos, e não tem acesso a terra para cultivar "*machambas*"⁸. Tradicionalmente, os moradores de Paquitequete dependem do mar como principal fonte de renda e nutrição, além de se dedicarem ao artesanato e ao comércio para satisfazer as suas necessidades (Agostinho do Amaral, 2023). O bairro enfrenta desafios significativos no que diz respeito ao acesso a água e saneamento, ambos críticos para o controlo dos surtos de cólera.

Escondido atrás do quartel do exército de Pemba e da igreja católica principal, Chibuabuar é a maior subdivisão de Cariacó, o bairro que acolhe a maior população de deslocados internos na cidade (OIM, 11/2023). Esta subdivisão do bairro de Cariacó foi inicialmente ocupada por deslocados internos que fugiam da guerra de 16 anos no país e tem continuado a servir de destino para as pessoas que chegam a Pemba e que estão a passar por dificuldades financeiras. Esta subdivisão é também densamente ocupada. O solo é argiloso, impróprio para o cultivo de alimentos e quase impossível de atravessar quando chove. Os habitantes de Chibuabuar são de diversas origens e dedicam-se a actividades económicas comuns ao resto da cidade, nomeadamente o pequeno comércio. Inacessível a carros, Chibuabuar não tem centro de saúde e, tal como Paquitequete, o acesso a água e saneamento é uma grande preocupação para os seus residentes.

⁸ Termo utilizado em Moçambique para designar exploração agrícola.

Para sair ou entrar na cidade através da Estrada Nacional N1, é necessário atravessar o bairro de Metula, que define o perímetro de Pemba e é a mais recente expansão periurbana da cidade. Anteriormente “Muxara B”, Metula recebeu a sua designação de bairro depois de se ter tornado zona de acolhimento de deslocados internos que chegavam à cidade em 2020. Metula é um cenário extenso, ainda com algum espaço para construir novas habitações ou estabelecer *machambas*, e com uma população diversificada que se assemelha à da província em geral. As actividades económicas exercidas pelos habitantes de Metula assemelham-se às do resto da cidade. Longe do centro urbano, a intensidade e diversidade do comércio observado em Metula fica aquém dos outros bairros analisados, pois a sua proximidade de terras aráveis e recursos naturais, no entanto, proporciona aos habitantes locais maiores opções de subsistência, ao mesmo tempo que apoia as suas necessidades de subsistência. Ainda assim, o acesso a água potável é um desafio em Metula e, embora exista um centro de saúde, este não presta cuidados maternos.

5. INTEGRAÇÃO SOCIOECONÓMICA

Deslocadas pelo conflito, as mulheres PDI fugiram para se prevenir ou por causa da violência armada directa; com parte dos seus bens materiais ou de mãos vazias; sozinhas ou com as suas famílias, ou com outros membros das suas comunidades; por terra e por água; a pé, de automóvel ou de barco; e chegaram a Pemba. Na procura de soluções duradouras, algumas destas mulheres regressaram ao seu local de origem, outras encontram-se numa situação de deslocação prolongada e outras decidiram integrar-se localmente. Para os deslocados internos da região, foram recentemente identificadas como as necessidades humanitárias mais prementes, as seguintes: fonte de rendimento, seguida de bens não-alimentares e de abrigo, (OIM, 8/2023).

A análise que se segue considera quatro dimensões da integração socioeconómica das mulheres deslocadas na cidade de Pemba: habitação; meios de subsistência; reprodução social; e dinâmica comunitária. A primeira dimensão aborda as condições em que as mulheres deslocadas vivem e tomam as suas decisões em matéria de habitação. A segunda dimensão explora as estratégias de subsistência das mulheres deslocadas. A terceira dimensão, centra-se na reprodução social das mulheres deslocadas. A quarta e última dimensão, explora as variáveis sociais e os processos que afectam as mulheres deslocadas.

A) Habitação

O abandono das suas comunidades foi um processo temido, ocasionalmente organizado, mas frequentemente espontâneo para muitas mulheres PDI que se dirigiram a Pemba em busca de segurança, apoio para as suas famílias, assistência humanitária, ou todas essas opções. Durante o conflito, foi criado, em Pemba, um centro de transição, destinado a processar a chegada de deslocados internos, mas nunca foi criado um campo de deslocados dentro do seu perímetro. Sem uma área designada para alojar os PDIs em Pemba, encontrar abrigo tornou-se uma prioridade para quase todos os PDIs que chegavam à cidade, especialmente os menos capitalizadas ou com menos conexões. O bairro de Paquitequete, devido à sua localização na ponta da península, foi particularmente afectado pela chegada de PDIs em barcos às suas praias. Além disso, devido à sua associação histórica com o grupo etnolinguístico Mwani, os PDIs vindos de áreas costeiras foram

bem-recebidos e alojados por membros da família, amigos e estranhos em Paquitequete. Embora também houvesse alguns PDIs que alugavam casas em Paquitequete, o aluguer foi mais comum em Chibuabuar e Muxara, onde a composição cultural dos bairros era mais diversificada.

Diferentes zonas e bairros da cidade apresentaram PDIs com realidades socioeconómicas e ambientais específicas que influenciam as suas experiências habitacionais. O problema público do lixo em Pemba é pior nas zonas pobres à volta do centro da cidade (em Paquitequete e Chibuabuar), onde a densidade demográfica é mais elevada e onde a maioria vive em casas construídas de forma tradicional. Quando chove em Pemba, as casas nestas áreas baixas ficam inundadas, pode ser impossível ou perigoso andar na rua, os resíduos humanos, orgânicos⁹ e inorgânicos, escorrem pelas encostas e espalham-se doenças. Na periferia espaçosa da cidade (em Metula), um número comparativamente menor de pessoas habita num ambiente mais rural. Em Metula, as casas são maiores e mais bem construídas, e o lixo público é também um problema menos grave. As pessoas que vivem longe do centro da cidade podem ainda ter dificuldades quando chove nas áreas onde a erosão do solo é especialmente acentuada.

O número de residentes na maioria dos agregados familiares com PDIs está em constante em fluxo. Os membros das famílias PDI usam a sua mobilidade e instalam-se ou mudam-se para diferentes locais - dentro e fora dos campos, em ambientes urbanos e rurais - para receber assistência, adquirir recursos, procurar meios de subsistência, diminuir a pressão sobre os seus anfitriões e escapar a conflitos familiares. Em algum momento, depois de 2020, no bairro de Metula, uma família local estava a acolher cerca de 50 PDIs no seu complexo; em 2023, esse número baixou para cerca de 10, mas não estabilizou. Os despejos, quer devido a conflitos com membros da família ou com os anfitriões locais, foram outra fonte de trauma para as mulheres PDI que tiveram múltiplas mudanças após chegarem a Pemba; a prevalência de contractos de arrendamento informais também aumentou a incerteza habitacional das mulheres PDI. Durante o trabalho de campo uma mulher PDI, a viver com familiares em Paquitequete, acolheu uma amiga deslocada e sua família na sua pequena casa, depois de a amiga deslocada se ter desentendido com o seu anfitrião (também no bairro de Paquitequete). Dormiram todos "*ensardinados*", mas aceitaram o incómodo, pelo menos por enquanto, devido à relação de longa data entre as duas mulheres.

B) Meios de subsistência

Em Moçambique, estima-se que 8 em cada 10 mulheres com idade entre 15 e 64 anos são economicamente activas (Banco Mundial, 2021). A participação das mulheres na força de trabalho está subordinada à sua responsabilidade de garantir a segurança alimentar da sua família praticando uma agricultura de subsistência. Fazer *machambas* não é visto como um 'trabalho' ou emprego *per se*, mas as mulheres trabalham nas suas *machambas* e participam directamente no mercado quando os excedentes agrícolas são vendidos por dinheiro. Ao aproximarem-se da costa, as mulheres Mwani dependem mais do oceano para alimentar as suas famílias, tornando a agricultura de subsistência menos imperativa. Para além da agricultura, os meios de subsistência das mulheres antes da deslocação incluíam: pesca e apanha de marisco; costura; venda de comida, bolos e chá; fabrico e

⁹ A defecação ao ar livre aumentou com a chegada de deslocados da costa norte de Moçambique, devido à falta de canalização e latrinas, mas também porque é uma prática comum nas suas comunidades de origem.

venda de bebidas alcoólicas tradicionais; tarefas domésticas e cuidados infantis; técnicas de saúde, ensino, etc.

Chegadas a Pemba, a maioria das mulheres tornou-se economicamente inactiva ou foi forçada a adoptar um tipo de subsistência diferente. As mulheres PDI que procuram um meio de subsistência na cidade estão descapitalizadas e não têm acesso a ferramentas, recursos naturais e redes sociais que eram essenciais para a sustentabilidade dos seus meios de subsistência anteriores. A selecção de um novo meio de subsistência é um processo multidimensional e interactivo, determinado pelas competências e recursos das mulheres, pela família e amigos, pela cultura e pelo ambiente. Em Pemba, os meios de subsistência das mulheres PDI envolvem, geralmente, o pequeno comércio de alimentos ou de outros artigos domésticos essenciais - alimentos crus e transformados, bebidas, carvão vegetal, etc. O trabalho doméstico, por ser um trabalho assalariado, é uma alternativa cada vez mais popular, mas pouco provável, ao pequeno comércio, porque as mulheres PDI tendem a não ter contactos necessários para adquirir estas posições; e o trabalho sexual é uma oportunidade mal paga e de último recurso para as mulheres PDI que são mais carenciadas e vulneráveis¹⁰.

Tal como acontece nos seus locais de origem, a sustentabilidade dos meios de subsistência das mulheres PDI em Pemba depende de múltiplos factores. A maioria das iniciativas comerciais não dura, mas as mulheres mais instruídas, qualificadas, com capital e conexões, capazes de se deslocarem pela cidade e bem conservadas têm mais hipóteses de serem “bem-sucedidas” e de prolongarem a vida dos seus negócios ou de encontrarem outro meio de subsistência. Para ultrapassar as margens de lucro apertadas das suas ofertas homogeneizadas, num mercado saturado, são utilizadas estratégias adicionais baseadas em negociações, contestações e cooperação por mulheres PDI na sua busca de meios de subsistência. Por exemplo, em certos espaços públicos de elevada densidade, os pequenos comerciantes (uma mistura de habitantes locais e de PDIs) alternam em turnos, numa base quase diária, para garantir que todos têm a oportunidade de vender os seus produtos. Além disso, para poupar os seus rendimentos, as mulheres podem fugir do local onde estão a fazer negócio se virem o cobrador de impostos a aproximar-se. Para um pequeno comerciante, sustentabilidade significa ganhar o suficiente para sustentar o seu negócio e comprar comida e outros bens essenciais para a família (por exemplo, carvão, água, sabão e electricidade) para si e sua família.

Uma pequena minoria de mulheres PDI é trabalhadora assalariada ou participa na economia formal, como seria a sua preferência. Contudo, durante o trabalho de campo, observou-se que mulheres PDI são mais activas economicamente que os seus homólogos masculinos. Uma razão para este facto pode ser, para uma unidade familiar, a compra de bens que são vendidos por mulheres (por exemplo, amendoins, feijões, bananas, batata-doce, etc.) é menos onerosa financeiramente que a compra de bens que são vendidos por homens (por exemplo, gado, vestuário, aparelhos electrónicos). Esta segregação dos bens entre homens e mulheres é evidente nos mercados públicos e nas bermas das estradas. Por detrás desta justificação materialista estão também factores culturais, como o orgulho e a misoginia, que impedem alguns homens de realizar trabalhos que consideram “inferiores”¹¹.

¹⁰ Para mais informações sobre a prostituição e a exploração sexual de mulheres deslocadas ver Bande (2023).

¹¹ Isto é especialmente verdade para os Mwani e inclui também as mulheres Mwani.

Infelizmente, as mulheres PDI não têm uma longa lista de meios de subsistência por onde escolher ou para os quais estão qualificadas. Melhorar a base de competências das mulheres PDI é essencial para a sua participação económica em Pemba. Contudo, tal como determinado pelas autoridades políticas locais, a assistência e formação de PDIs deve ter lugar fora da cidade¹². A formação em meios de subsistência e competências continua a ter lugar em Pemba, mas nem sempre chega a quem se destina e nem sempre é eficaz ou relevante para as realidades urbanas. À semelhança da corrupção no processo de distribuição da ajuda, os secretários de bairro foram alegadamente incluindo nomes de amigos e familiares nas listas para programas de subsistência e de formação de competências destinados à população deslocada¹³. As mulheres PDI em Pemba que passaram por programas de formação em competências ainda não têm terra agrícola na cidade para aplicar as suas novas técnicas, ou capital financeiro e um mercado robusto para começar a fazer e vender os seus produtos ou estão presas a uma procura interminável de emprego.

Alem disso, um grupo de mulheres deslocadas contou a história de um projecto que lhes prestou assistência técnica e financeira para criar uma barraca¹⁴ para vender bens. O projecto terminou abruptamente quando uma mulher desapareceu de repente com todas as poupanças do grupo. Consequentemente, estas mulheres foram completamente excluídas da possibilidade de desenvolver uma actividade em conjunto, o que reforça a falta de confiança generalizada entre indivíduos na sociedade moçambicana. Curiosamente, este mesmo grupo de mulheres PDI, juntamente com mulheres locais, tem estado a participar num *xitique*¹⁵ há meses. Apesar de o *xitique* e os grupos de poupança terem sido amplamente utilizados pelas mulheres antes da sua deslocação, muitas mulheres PDI relatam não ter dinheiro suficiente para justificar a sua inclusão em grupos de *xitique* ou de poupança em Pemba. A desconfiança também pode impedir a comercialização de um negócio florescente, devido ao receio de causar inveja aos outros e de se tornarem alvos dos seus 'feitiços'.

As diferentes zonas da cidade apresentam oportunidades e desafios específicos para as mulheres PDI que procuram os seus meios de subsistência. Em Paquitequete e em Chibuabuar, que ficam perto do centro da cidade, as mulheres estão perto dos principais mercados e de zonas com grande movimento de pedestres, favorecendo a prática do pequeno comércio - e, à noite, a prostituição. Em Metula, as mulheres PDI estão na periferia da cidade, a uma distância proibitiva a pé dos principais mercados, o que torna o pequeno comércio um meio de subsistência menos viável neste contexto. Contudo, neste espaço ligeiramente mais rural, algumas mulheres PDI conseguiram negociar com os habitantes locais o acesso a pequenas parcelas de terra onde podem estabelecer as suas *machambas*. Além disso, os residentes de Metula têm acesso fácil a recursos naturais, como água e lenha, tendo de percorrer uma pequena distância para os recolher. A venda da lenha excedentária pode servir

¹² Em Cabo Delgado, "existe um fosso considerável entre a ajuda alimentar e as intervenções de subsistência, tendo estas últimas assistido uma em cada 10 pessoas devido ao subfinanciamento" (OCHA, 9/2023).

¹³ Mulheres PDI no bairro de Metula contaram histórias pessoais de esquemas de corrupção no processo de distribuição da ajuda, levados a cabo por líderes locais. De facto, imediatamente após a apresentação do projecto de investigação em Metula (na já referida casa de reuniões polivalente), instalou-se o caos quando uma mulher acusou abertamente o proprietário da casa de ficar com toda a ajuda para si e para os seus associados.

¹⁴ Banca de venda.

¹⁵ *Xitiques* são um tipo de grupo de ajuda mútua utilizado habitualmente por mulheres em todo o Moçambique.

como uma modesta fonte de rendimento adicional para algumas. Contudo, as mulheres PDI referiram que a oferta de lenha à volta de Metula tem diminuído consideravelmente ao longo do tempo.

C) Reprodução social

O tempo e o espaço condicionam a reprodução social das mulheres PDI, cujas tarefas domésticas começam no início de cada dia. Numa unidade familiar, as mulheres e as raparigas são as principais responsáveis por buscar água, cozinhar, limpar, lavar e cuidar das crianças. Para algumas mulheres originárias das zonas rurais da província, a chegada a Pemba melhorou o seu acesso a água devido à maior prevalência de casas com água corrente na cidade. Contudo, nem todas as casas têm água corrente e o sistema de distribuição de água em Pemba é notoriamente pouco fiável, com muitos residentes a pagar por serviços que nunca recebem. Portanto, as mulheres PDI têm de ultrapassar esta incerteza todos os dias, por vezes acordando antes de o sol nascer, indo em grupos para maior protecção, pagando para recolher e, depois, carregando de volta a casa os seus baldes cheios de água. Nos locais onde a cidade entra em contacto com o oceano (Paquitequete, Chibuar e Metula), as muito descapitalizadas mulheres PDI podem recolher água do mar, que utilizam para limpeza e lavagem. Da mesma forma, na vegetação que rodeia os bairros periféricos de Pemba, as mulheres PDI que conseguem caminhar longas distâncias podem recolher livremente lenha para as suas casas¹⁶.

Pagar para aceder aos recursos naturais (por exemplo, água e lenha) é um dos casos em que a monetização das relações sociais (Feijó, 2021) em Pemba limita gravemente a capacidade de reprodução social das famílias deslocadas. A maioria das mulheres PDI provém de zonas rurais onde os recursos naturais são abundantes ou, pelo menos, não são mercantilizados na mesma medida em que o são na cidade. A sua mobilidade em Pemba também é limitada devido à falta de dinheiro, principalmente devido à necessidade de pagar o transporte para se deslocar eficazmente na cidade, mas também porque a disponibilidade de dinheiro determina muito do que se pode fazer fora da sua casa. Uma mulher referiu que não andava muito na rua porque “se der um pontapé e partir alguma coisa (que pertence a um vendedor ambulante) como é que vou pagar?”. Um refrão comum das mulheres PDI foi que em Pemba “tudo é dinheiro”.

No início deste ano, o ‘sistema de vales’ (‘voucher system’) do Programa Alimentar Mundial para aquisição de ajuda alimentar foi descontinuado em Pemba, retirando uma linha de abastecimento de assistência inestimável aos PDIs. Embora este sistema não tenha chegado a todos os PDIs em Pemba, os que tinham vales dispunham de um recurso adicional que podia ser estrategicamente utilizado para satisfazer as necessidades de subsistência do agregado familiar¹⁷. Agora sem ajuda, as mulheres PDI em Pemba foram forçadas a reduzir o seu consumo de alimentos e de outros bens e serviços, e tornaram-se menos móveis¹⁸. A segurança alimentar é uma questão importante para os PDIs, cujas dietas são modestas e carecem de nutrientes. A maioria dos PDIs não toma três refeições por dia - talvez duas, mas normalmente uma - pelo que o que fazem é esperar o máximo de tempo possível

¹⁶ Levando um PDI em Metula a dizer “aqui, não se come se não quiser”.

¹⁷ Embora não funcionassem como dinheiro propriamente dito, os bens adquiridos através de vales podiam ser posteriormente transaccionados ou vendidos.

¹⁸ Algumas mulheres PDI contaram como tiveram maior mobilidade pela cidade durante o período em que os vales eram distribuídos.

antes de comer ou comer porções menores em momentos diferentes ao longo do dia. Algumas famílias, geralmente os membros mais jovens, recorrem à criação de pequenos animais, como galinhas, patos e pombos, para complementar a sua dieta ou proporcionar outra fonte de rendimento para a família. Embora não seja comum na cidade, aqueles que são capazes de realizar trabalho agrícola podem dedicar-se à prática de '*ganho-ganho*' onde o trabalho é feito em troca de comida.

As mulheres PDI dependem fortemente das suas redes sociais para cumprirem as suas obrigações de produção social. Nas suas comunidades de origem, a maioria destas mulheres estava rodeada por familiares, amigos e conhecidos com quem podiam contar nos bons e maus momentos. Muitas dessas ligações perderam-se ou tornaram-se inacessíveis após a chegada das mulheres a Pemba, obrigando-as a adaptarem-se e a reconstruírem as suas redes sociais enquanto deslocadas. Em Pemba, o tipo de apoio a que as mulheres PDI puderam aceder através das suas redes sociais variou desde alojamento e dinheiro para comida até à ajuda ocasional em óleo de cozinha, sal, sabão, etc. As mulheres PDI desenvolvem redes sociais através de um processo de socialização contínuo, em que a etnia desempenha um papel crucial, não necessariamente devido a afinidades intragrupo ou a conflitos intergrupais. A maioria das mulheres PDI apresenta níveis muito baixos de educação formal, pelo que desenvolvem ligações, em primeiro lugar, com aqueles com quem podem comunicar, aqueles que partilham a língua materna que aprenderam em casa e nas suas comunidades de origem. Os residentes de longa duração de Pemba e outras pessoas deslocadas juntam-se às redes sociais das mulheres PDI; contudo, a assistência mútua e a solidariedade parecem ser mais frequentes entre PDIs do que entre estas e a comunidade de acolhimento.

Ter família e amigos a residir em Pemba e arredores, melhora a posição das mulheres PDI para reconstruir as suas redes sociais e satisfazer as suas necessidades de subsistência e responsabilidades socio-reprodutivas. Além de acolherem PDIs na sua cidade e nas suas casas, alguns membros da família das PDIs ajudaram-nas com dinheiro, comida, capital para iniciar os seus meios de subsistência, conhecimentos sobre Pemba, etc. Várias mulheres PDI estavam completamente dependentes da habitação e da assistência financeira que recebiam dos seus familiares. Contudo, as relações familiares podem ser voláteis, por isso, apesar de as famílias serem um recurso tremendo para as mulheres PDI, por vezes, eram também a sua maior fonte de angústia emocional, ameaçando retirar a assistência que a família lhes dava.

As relações românticas são outro ponto íntimo das redes sociais das mulheres PDI e desempenham um papel importante na sua reprodução social. Os homens mais jovens podem estar cada vez mais abertos à partilha das decisões domésticas e das responsabilidades domésticas com a sua parceira, mas o mais importante para a reprodução social das mulheres é a oportunidade de partilhar o fardo de assumir a responsabilidade financeira do lar com outra pessoa. Algumas mulheres perderam os seus maridos durante a violência armada, outras durante a fuga para Pemba, outras na cidade¹⁹. Quer seja por morte, desaparecimento ou divórcio, as mulheres que perderam os seus maridos ficaram em desvantagem. Especialmente as mais velhas ou sem filhos, o facto de dependerem economicamente dos maridos deixou muitas delas comparativamente menos preparadas para enfrentar as exigências com que se deparam actualmente. Mulheres de várias idades encontraram parceiros românticos em Pemba para se estabelecerem e/ou para as ajudarem nas suas necessidades de subsistência e das

¹⁹ Embora não tenha sido dito, é possível que alguns destes homens tenham aderido aos rebeldes.

suas famílias - em certos casos, este último arranjo pode ser interpretado como sexo de sobrevivência. As famílias PDI que estão desesperadas também recorreram ao casamento de uma ou mais filhas da família (que podem, ou não, ser menores de idade) com homens que irão depois sustentar a filha e a sua família.

O ponto anterior ilustra o facto de as crianças poderem ser incrivelmente valiosas e extremamente dispendiosas para as famílias PDI; para as mulheres PDI, as crianças são essenciais para as suas estratégias de subsistência e para os seus esforços de reprodução social. Mesmo as crianças mais pequenas podem contribuir para a subsistência da mãe. Quando a mãe está ocupada, os filhos podem ficar encarregues do negócio ou ser enviados para vender produtos na rua, enquanto os filhos adolescentes e jovens adultos podem ter o seu próprio meio de subsistência. Em casa, as raparigas ajudam nas tarefas domésticas e as crianças podem ser utilizadas para realizar tarefas pequenas para as suas famílias. Contudo, para as mulheres cuja subsistência se baseia em produtos alimentares, ter filhos pode colocar algumas dificuldades. Duas mulheres PDI referiram que, quando desatentas, os seus filhos comiam a comida que estava destinada a ser vendida, o que as obrigava a mudar o lugar onde armazenavam os seus produtos e/ou mudar os produtos que vendiam. O pagamento da educação das crianças em Pemba também pode afectar as finanças da família. Todos os níveis de educação têm custos formais e informais que lhes estão associados, o que significa que as crianças das famílias PDIs em Pemba são, muitas vezes, forçadas a abandonar ou a adiar a sua educação.

Uma parte das mulheres PDI que se tornaram economicamente inactivas, também se tornaram parte do grupo mais vasto de mulheres PDI que não conseguem trabalhar, devido a alguma doença física e/ou psicológica. A idade avançada e a doença são dois dos principais factores que impedem as mulheres PDI de trabalhar ou de procurar meios de subsistência. Contudo, as mulheres PDI raramente ficavam inactivas, em resultado das precárias condições socioeconómicas das suas famílias, que, tipicamente, exigem que todos os membros femininos contribuam, pelo menos, de alguma forma. Para as menos móveis, cuidar das crianças e outras tarefas domésticas podem ainda estar ao seu alcance, enquanto as mais móveis podem recolher água ou fazer negócios nas ruas para gerar outra fonte de rendimento para a família.

Subjacente a muitos dos factores que mantêm as mulheres PDI de realizar o seu potencial, como empresárias, trabalhadoras e donas de casa, é a inépcia do sistema de saúde local. Os riscos para a saúde (por exemplo, consumo generalizado de água não tratada, lixo e detritos perigosos nos espaços públicos e nos passeios, defecação a céu aberto e esgotos a céu aberto, construção perigosa de casas, infra-estruturas públicas e de passeios) abundam na cidade de Pemba, cujas infra-estruturas de saúde, já de si muito afectadas, ficaram ainda mais comprometidas com a chegada da população de PDI. Os longos tempos de espera são comuns para serviços de qualidade duvidosa, que podem exigir que os pacientes paguem subornos e/ou comprem o material médico necessário para os seus tratamentos fora da farmácia da unidade sanitária. Nos bairros e divisões de bairros, onde os cuidados de maternidade não estão disponíveis para os seus residentes, a reprodução das mulheres PDI é posta em causa, uma vez que as suas actuais dificuldades de mobilidade e de subsistência são exacerbadas durante a gravidez. O apoio psicossocial também era insuficiente para fazer face aos múltiplos e contínuos traumas sofridos pelas mulheres PDI e suas famílias.

C) Dinâmica Comunitária

Desde o início da violência armada em Cabo Delgado, em 2017, até à data, o meio social de Pemba tem passado por ondas de transformação. A escalada do conflito aumentou as preocupações de segurança em toda a província e inundou Pemba com PDIs, gerando pressões estruturais e sociais num contexto em que uma parte considerável da população de acolhimento já vivia num estado de vulnerabilidade. De acordo com um político local, quando os secretários de bairro foram incumbidos de identificar os PDIs e distribuir a assistência alimentar, em 2021, a ajuda destinada aos PDIs foi desviada para os locais, pelo menos em parte, devido às exigências feitas pelos residentes de longa data de Pemba aos seus representantes comunitários. Em diferentes momentos, tanto os habitantes locais, como os PDIs, sentiram que o outro grupo estava a ser desproporcionalmente favorecido no processo de distribuição da ajuda.

Nos bairros onde se concentrou o trabalho de campo, foram observados vários níveis de diferenciação económica, sendo o mais baixo em Chibubuar, seguido de Paquitequete e, depois, de Metula. A discriminação contra PDIs foi relatada em todos os bairros, mas por um pequeno número de mulheres, o que pode reflectir uma reticência em criticar os seus anfitriões²⁰. Destaca-se uma história, no bairro de Paquitequete, em que, no dia seguinte ao jantar com a sua família, o filho de mulher PDI foi expulso da casa da vizinha, não foi autorizado a brincar com o filho da vizinha e foi-lhe dito para “ir para casa comer frango”.

As etnias e as religiões estão intimamente ligadas em Cabo Delgado e em Pemba, mas deve ser feita uma tentativa de diferenciar os seus impactos na integração socioeconómica das mulheres PDI. As etnias contêm as línguas usadas pelas pessoas para comunicarem umas com as outras e são, por conseguinte, a base para a associação entre indivíduos - especialmente mulheres. Foi o que aconteceu no bairro de Paquitequete, onde a população local é quase exclusivamente Mwani e onde muitos PDI Mwani chegaram de barco mais tarde. Este ambiente étnico homogéneo foi vantajoso para os PDI, pelo menos inicialmente, quando os PDI estavam mais vulneráveis.

Durante o trabalho de campo, as histórias de animosidade étnica referiam a discriminação sofrida pelos Macondes, mas limitavam-se ao bairro de Metula, comparativamente mais cosmopolita. Também, em Metula, algumas mulheres macondes PDI ficaram perturbadas com o comportamento dos seus vizinhos, residentes de longa data em Pemba, que prestavam assistência mútua nos momentos de necessidade (por exemplo, partilhar de matapa²¹) mas cobravam dinheiro aos PDIs que faziam pedidos semelhantes. De acordo com essas mulheres PDI, isto pode dever-se, em parte, à percepção comum de que os macondes são detentores de poder²².

A população de Pemba é predominantemente muçulmana e o vestuário tradicional muçulmano, os locais de culto e a iconografia são omnipresentes na cidade. O Islão é parcialmente responsável pela definição do tom cultural em Pemba; onde, todas as sextas-feiras (*Jumma*) os muçulmanos são

²⁰ Este foi claramente o caso numa discussão de grupo focal que teve lugar no bairro de Paquitequete, onde as mulheres estavam preocupadas com as repercussões que poderiam sofrer se ofendessem os seus anfitriões.

²¹ Receita feita com folhas de mandioca.

²² Por conseguinte, durante o trabalho de campo, os macondes foram os únicos PDI vistos a receber pensões para antigos combatentes. Esta tendência geral de favoritismo dos macondes foi referida em Hanlon (2021).

incentivados a ser mais caridosos, porque *Jumma* tem mais “virtude” do que os outros dias. Em resposta, algumas lojas vendem artigos essenciais com desconto às sextas-feiras. Além disso, para a considerável comunidade de mendigos de Pemba, muitos dos quais são PDIs, um imperativo de caridade em toda a sociedade pode constituir uma fonte adicional de apoio. Por outro lado, seguir a doutrina do Islão também pode ser contraproducente para as tentativas de integração socioeconómica das mulheres PDI em Pemba. A produção de bebidas alcoólicas tradicionais, por exemplo, foi restringida em determinadas situações, retirando assim uma valiosa fonte potencial de subsistência para as mulheres PDI. No bairro de Paquitequete, uma mulher foi proibida de produzir bebidas alcoólicas pelo marido, enquanto no bairro de Metula, uma mulher foi proibida pelo seu senhorio.

6. CONCLUSÃO

A deslocação é claramente um facto observável e um sentimento subjectivo. Isoladas do teatro de guerra, a vida continua em Pemba enquanto as mulheres PDI permanecem em situação de incerteza. A maioria das mulheres PDI ainda se debate com a fuga à violência armada, com a perda de entes queridos, de objectos pessoais e de ligação ao meio envolvente, enquanto trabalha diariamente para cumprir as suas responsabilidades em casa e com os outros. As decisões sobre ficar ou regressar são influenciadas, tanto pelas suas experiências actuais, como pelas suas memórias do passado. Com as melhorias registadas na situação de segurança em Cabo Delgado, já observamos o regresso de milhares e milhares de indivíduos e famílias que estão desesperados por recuperar parte do que perderam desde o início do conflito em 2017. Durante o trabalho de campo, parecia haver uma divisão equilibrada entre mulheres PDI que estavam à espera do fim da guerra para regressar às suas comunidades de origem e mulheres PDI que, aconteça o que acontecer, estavam dispostas a ficar em Pemba.

Conforme determinado pelo poder político local, a cidade de Pemba não está vocacionada para ser um local de acolhimento de PDIs. Esta determinação, tendo como pano de fundo as múltiplas limitações estruturais, sociopolíticas e económicas de Pemba, condiciona, desde o início, o processo de integração das mulheres PDI na cidade. A chegada a Pemba levanta, então, a questão da habitação, que é um domínio primário onde as mulheres PDI realizam as suas actividades e passam o seu tempo. A má construção, a falta de fiabilidade dos serviços e as difíceis condições de vida e ambientais, são ainda mais complicadas pelos arranjos informais de habitação que mantêm as mulheres PDI numa posição dependente e vulnerável.

Tendo em conta a falta e a redução da assistência humanitária que chega à população deslocada em Pemba, a necessidade de garantir a subsistência, como parte do processo de integração socioeconómica das mulheres PDI, aumentou. Constrangidas por competências, recursos e apoio limitados, as mulheres PDI apresentam várias estratégias de subsistência no seu caminho para sustentar financeiramente a si e às suas famílias. Contudo, a falta de variedade e de qualidade dos meios de subsistência adoptados pela maioria das mulheres PDI reflecte as deficiências, ao nível do indivíduo, da sociedade e da nação, que têm de ser corrigidas. A curto prazo, as mulheres PDI devem receber formação sobre meios de subsistência que sejam viáveis no contexto em que se instalaram, educação sobre gestão de negócios e de dinheiro pessoal, e capital para investirem nelas próprias ou nos seus negócios.

Em relação à reprodução social levada a cabo pelas mulheres PDI, é possível observar como a busca de meios de subsistência se desdobra dialecticamente com as suas várias outras obrigações. O facto de serem responsáveis pela segurança alimentar da família orienta as estratégias que as mulheres PDI aplicam aos seus meios de subsistência, que têm, eles mesmos, de ser realizados em paralelo com o trabalho doméstico e de prestação de cuidados pelo qual também são responsáveis. As considerações temporais e espaciais colocam sérias restrições à maioria dos comportamentos de reprodução social da maioria das mulheres PDI, que, por sua vez, reduzem as suas oportunidades de melhorar a sua situação. As redes sociais foram danificadas como resultado da deslocação das mulheres, e a sua reconstrução em Pemba estagnou por várias razões; as relações são fluidas, complexas, proporcionando benefícios e impondo custos. O conflito permeia a dinâmica comunitária em Pemba, onde as margens são estreitas para a maioria, mas os actos de caridade e solidariedade entre indivíduos são comuns e fazem parte da realidade social local.

Determinar a integração socioeconómica das mulheres PDI em Pemba através da referência à sua capacidade de se reproduzir socialmente é adequado para este contexto devido à prioridade dada a este objectivo e ao papel determinante que tem na rotina diária da maioria das mulheres PDI. A análise resultante, apoiada nas constatações noutras dimensões-chave, aponta para o facto de que a integração socioeconómica das mulheres PDI em Pemba não tem sido, em grande parte, bem-sucedida. A maioria das mulheres PDI e seus dependentes encontram-se num estado de pobreza multidimensional, enfrentando insegurança alimentar e exposição a factores de stress físico, psicológico e socioambiental associados à sua condição de vulnerabilidade. As estruturas de oportunidades na cidade de Pemba favorecem as mulheres mais jovens, que normalmente têm menos compromissos, mais opções e mais alento. Contudo, devido à sua experiência e capacidade acrescidas, as mulheres PDI, as mulheres deslocadas no auge dos seus anos de trabalho parecem sair-se melhor que as mulheres mais jovens (que são as mais numerosas entre a população feminina PDI). No entanto, devido às limitadas oportunidades de emprego, de acesso ao crédito e de desenvolvimento de competências, as infra-estruturas em ruínas e os serviços públicos pouco fiáveis e de qualidade duvidosa, a cidade de Pemba não está actualmente preparada para apoiar a integração socioeconómica das mulheres PDI.

Para encontrar soluções duradouras a nível local, serão necessárias intervenções, a curto e a longo prazos, que apoiem a participação social e económica das mulheres PDI no novo contexto. Deve ser dada prioridade ao alívio das pressões sobre a reprodução social das mulheres PDI, começando pela sua segurança alimentar e pelo acesso a água e a alojamento estável, seguindo-se a melhoria da qualidade (e reduzindo os custos pecuniários) da educação e dos cuidados de saúde públicos. Será também importante continuar a desenvolver a base de recursos e competências das mulheres PDI através da prestação de assistência pecuniária e de formação sobre meios de subsistência, negócios, comércio e finanças pessoais. A natureza complexa do conflito e da crise humanitária na província é prova da necessidade de reformas políticas, económicas e sociais em Pemba, Cabo Delgado, e em Moçambique para garantir a durabilidade das soluções propostas para as mulheres PDI. Sem a cooperação dos intervenientes a todos os níveis, os factores de pressão que provocam a deslocação persistirão e as mulheres deslocadas em Pemba serão forçadas a continuar a sua reprodução social entre a deslocação e a integração.

REFERÊNCIAS

- AGOSTINHO DO AMARAL, S. M. (2023, December). Armed Conflict and Urbanization in Cabo Delgado, Mozambique: A Methodology for a Critical Inquiry. In *Urban Forum* (pp. 1-24). Dordrecht: Springer Netherlands.
- ALMAKHAMREH, S., Asfour, H. Z., & Hutchinson, A. (2022). Negotiating patriarchal relationships to become economically active: an insight into the agency of Syrian refugee women in Jordan using frameworks of womanism and intersectionality. *British Journal of Middle Eastern Studies*, 49(4), 595-613.
- ANEME - Associação Nacional das Empresas Metalúrgicas e Electromecânicas. (2017). Estudo de Moçambique Província de Cabo Delgado.
- Azmi, F. (2018). Female Heads of Households in Sri Lanka. *Journal of Internal Displacement*, 8(1), 5-19.
- BANDALI, S. (2011). Exchange of sex for resources: HIV risk and gender norms in Cabo Delgado, Mozambique. *Culture, health & sexuality*, 13(05), 575-588.
- BANDE, A. (2023). O Outro Lado da Guerra: Prostituição e Exploração Sexual de Mulheres Deslocadas em Cabo Delgado. Centro de Integridade Pública (CIP).
- CAZABAT, C. (2020). Women and Girls in Internal Displacement. 2020 report. In *Internal Displacement Monitoring Center (IDMC)*.
- CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA. (2023). Revelando os Custos da Guerra em Cabo Delgado. In CIP.
- COCK, J. (2018). The climate crisis and a 'just transition' in South Africa: An eco-feminist-socialist perspective. *The climate crisis: South African and global democratic eco-socialist alternatives*, 210-230.
- D'ODORICO, G., Hossain, M., Jamal, E., Scarpassa do Prado, D., Roberts, C., & Palmer, J. (2021). A rapid assessment of the gender-based violence (GBV) situation and response in Cabo Delgado, Mozambique.
- FEIJÓ, J. (2021). The role of women in the conflict in Cabo Delgado: Understanding vicious cycles of violence. (No. 114) *Observatório do Meio Rural*.
- FEIJÓ, J., Maquenzi, J., Agy, A. (2022a). Ingredients for a youth revolt - poverty, consumer society and frustrated expectations. *Observatório do Meio Rural*.
- FEIJÓ, J., Maquenzi, J., Salite, D., & Kirshner, J. (2022b). Exploring the socio-economic conditions of internally displaced persons in Northern Mozambique in 2021. *Observatório do Meio Rural*.
- FEIJÓ, J. (2023). Return of the populations and reconstruction of the Northeast of Cabo Delgado - from the weakening of the state to the emergence of a Totaland. *Observatório do Meio Rural*.
- FORQUILHA, S. (2020). Decentralization reforms in Mozambique: the role of institutions in the definition of results (No. 2020/132). *WIDER Working Paper*.

FÓRUM MULHER. (2020). Tomada de posição do Fórum Mulher sobre os impactos da guerra em Cabo Delgado na vida das mulheres e raparigas.

GIBB, C. (2022). The evacuation camp as paradoxical space for women. *Political Geography*, 93, 102546.

GOVERNO DE MOÇAMBIQUE. (2021a). Boletim da República 173 - Política e Estratégia de Gestão de Deslocados Internos.

GOVERNO DE MOÇAMBIQUE. (2021b). Plano de Recuperação de Cabo Delgado.

HANLON, J. (2017). Following the donor-designed path to Mozambique's US \$2.2 billion secret debt deal. *Third World Quarterly*, 38(3), 753-770.

HANLON, J. (2021). Ignoring the roots of Mozambique's war in a push for military victory. *Conflict Trends*, 2021(2), 25-34.

INTER-AGENCY STANDING COMMITTEE (IASC). (2010). IASC Framework on Durable Solutions for Internally Displaced Persons, Brookings Institution - University of Bern Project on Internal Displacement.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR MIGRATION (IOM). (2021). DTM IOM DTM Baseline Assessment Report Round 11 - March 2021. IOM, Mozambique.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR MIGRATION (IOM). (2023). DTM Mozambique — Mobility Tracking Assessment Report 19 (AUGUST 2023). IOM, Mozambique.

KNOX, A., & Tanner, C. (2019). Securing women's land rights in Mozambique. *Gates Open Res*, 3(480), 480.

MALUANA, A. (2022). Resilience to organized crime at the community level - Assessment Matrix Pemba.

MEEK, S., & Nene, M. (2021). Exploring resource and climate drivers of conflict in Northern Mozambique. *Policy Briefing*, 245.

MORIER-GENOUD, E. (2020). The jihadi insurgency in Mozambique: origins, nature and beginning. *Journal of Eastern African Studies*, 14(3), 396-412.

MUNICÍPIO DA CIDADE DE PEMBA. (2014). Plano Estratégico de Desenvolvimento 2014-2018

MUTHAMBE, A., & Muthambe, O. P. F. (2021). Métodos Projetivos e Dinâmicas Interacionistas com Mulheres Vítimas de Conflito Armado em Cabo Delgado. *REIN-REVISTA EDUCAÇÃO INCLUSIVA*, 5(1).

NHAMIRRE, B. (2021). Plano de Reconstrução de Cabo Delgado Privilegia Distritos sob Influência da Indústria de Gás. Centro de Integridade Pública.

O'LAUGHLIN, B. (2002). Proletarianisation, agency and changing rural livelihoods: forced labour and resistance in colonial Mozambique. *Journal of Southern African Studies*, 28(3), 511-530.

OSÓRIO, C., & e Silva, T. C. (2021). Narrativas e práticas sobre direitos humanos no contexto do(s) Conflito(s) em Cabo Delgado: uma análise de género. *Women and Law in Southern Africa Research and Education Trust*.

PHILLIMORE, J. (2021). Refugee-integration-opportunity structures: Shifting the focus from refugees to context. *Journal of Refugee Studies*, 34(2), 1946-1966.

RAIMUNDO, I. M. (2020). O ciclo vicioso de deslocamentos forçados e a formação de espaços incompletos em Moçambique. *Geo Uerj*, (37), 53912.

STEVANO, S. (2022). Classes of working women in Mozambique: an integrated framework to understand working lives. *Review of International Political Economy*, 29(6), 1847-1869.

SUBULWA, A. G. (2012). Negotiating displacement during the colonial and early independence period along the Zambia-Mozambique border. *Historical Geography*, 40, 147-167.

ULAIA, R. D. (2023). Saúde sexual das mulheres vítimas do terrorismo e de abuso sexual em Cabo Delgado: Salud Sexual Kuña Víctima Terrorismo ha Abuso Sexual Cabo Delgado-pe. *NJINGA e SEPÉ: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*, 3(Especial I), 463-480.

UNITED NATIONS (UN). (2021). *Shining a Light on Internal Displacement: A Vision for the Future. Report of the United Nations Secretary-General's High-Level Panel on Internal Displacement*.

UNITED NATIONS OFFICE FOR THE COORDINATION OF HUMANITARIAN AFFAIRS (OCHA). (2023). *Mozambique: Humanitarian Response Dashboard (September 2023)*. OCHA, Mozambique.

WORLD BANK. (2022). *Gender Data Portal - Mozambique*. Retrieved from: <https://genderdata.worldbank.org/countries/mozambique>

LISTA DOS ÚLTIMOS 20 TÍTULOS PUBLICADOS PELO OMR DA SÉRIE OBSERVADOR RURAL*			
Nº	Título	Autor(es)	Ano
148	Factores determinantes de preços de produtos alimentares na cidade de Maputo	Rabia Aiuba	Setembro de 2024
147	O conceito de camponês e a realidade de Moçambique numa perspectiva de longa duração	João Mosca	Agosto de 2024
146	Avaliação do impacto do desmatamento e degradação floresta nos meios de subsistência das famílias rurais da província do Niassa, norte de Moçambique	Aires Afonso Mbanze e Cremildo Ribas Dias	Julho de 2024
145	Uma fraude chamada ensino primário público? Reprodução de diferentes níveis da cidadania e comprometimento de um projecto de unidade nacional	João Feijó e Neuza Balane	Junho de 2024
144	Moçambique mais subdesenvolvido um revisitar teórico sobre o desenvolvimento e o subdesenvolvimento	João Mosca	Maio de 2024
143	Configuração da estrutura económica de Moçambique Nuna perspectiva de longa duração	João Mosca	Abril de 2024
142	Bases para a elaboração de um índice de dependência externa. Exemplo de Moçambique	João Mosca, Yara Nova e Rabia Aiuba	Março de 2024
141	Análise do projecto SUSTENTA (2017-2019)	Nelson Capaina, Yara Nova e João Mosca	Fevereiro de 2024
140	Alguns determinantes da produtividade agrícola em Moçambique	Yasser Arafat Dadá e João Mosca	Janeiro de 2024
139	Instrumentos de política agrícola e a produção agrícola em Moçambique	Rabia Aiuba	Agosto de 2023
138	"Antes de as mineradoras chegarem, produzámos muito... agora, já não": impacto da mineração do carvão na produção agrícola das comunidades circunvizinhas às minas em Moatize	Mélica Chandamela	Julho de 2023
137	Após o ciclone idai, as inundações: narrativas e lições de um desastre (in)esperado e "excepcional"	Uacitissa Mandamule	Maio de 2023
136	Penetração de capital no meio rural, exclusão e expropriação: mecanismos de compensação em contexto de desigualdades pré-existentes	Natacha Bruna	Abril de 2023
135	Reforma legal e o mercado de terras em Moçambique	Nelson Capaina	Março de 2023
134	Deslocações forçadas e aumento da pressão sobre o garimpo em Namanhumbir	Jerry Maquenzi e João Feijó	Fevereiro de 2023
133	Os espaços de participação e de exercício da cidadania, na voz de líderes associativos da província de Cabo Delgado	João Feijó	Janeiro de 2023
132	Desafios e oportunidades na produção orizícola no baixo Zambeze: O caso da província da Zambézia	Nelson Capaina	Novembro de 2022
131	Acesso e alocação de terras para além dos grandes investimentos: O papel das elites políticas e económicas em Boane	Josefina Tamele	Outubro de 2022
130	Produção Agrícola e Empoderamento de Mulheres em Contextos Rurais: análise do projecto AgriMulheres em três povoados da província de Nampula (2018-2021)	Neuza Balane e João Feijó	Setembro de 2022
129	Modelos de desenvolvimento agrário em Moçambique	Yara Nova e Rui Rosário	Setembro de 2022

*Para acessar aos restantes textos da série Observador Rural, visite a nossa página web pelo link:
<https://omrmz.org/observador-rural/>



O OMR é uma Associação da sociedade civil que tem por objectivo geral contribuir para o desenvolvimento agrário e rural numa perspectiva integrada e interdisciplinar, através de investigação, estudos e debates acerca das políticas e outras temáticas agrárias e de desenvolvimento rural.

O OMR centra as suas acções na prossecução dos seguintes objectivos específicos:

- Promover e realizar estudos e pesquisas sobre políticas e outras temáticas relativas ao desenvolvimento rural;
- Divulgar resultados de pesquisas e reflexões;
- Dar a conhecer à sociedade os resultados dos debates, seja através de comunicados de imprensa como pela publicação de textos;
- Constituir uma base de dados bibliográfica actualizada, em forma digitalizada;
- Estabelecer relações com instituições nacionais e internacionais de pesquisa para intercâmbio de informação e parcerias em trabalhos específicos de investigação sobre temáticas agrárias e de desenvolvimento rural em Moçambique;
- Desenvolver parcerias com instituições de ensino superior para envolvimento de estudantes em pesquisas de acordo com os temas de análise e discussão agendados;
- Criar condições para a edição dos textos apresentados para análise e debate do OMR.

Patrocinadores:



Rua Faustino Vanombe, nº 81, 1º Andar
Maputo – Moçambique
www.omrmz.org